

Onde investir

O que é a Estratégia Mensal?

Todo mês, os **especialistas do C6 Invest** analisam o cenário econômico e definem a exposição a cada classe de ativo que faz mais sentido para cada perfil de investidor (conservador, moderado e arrojado).

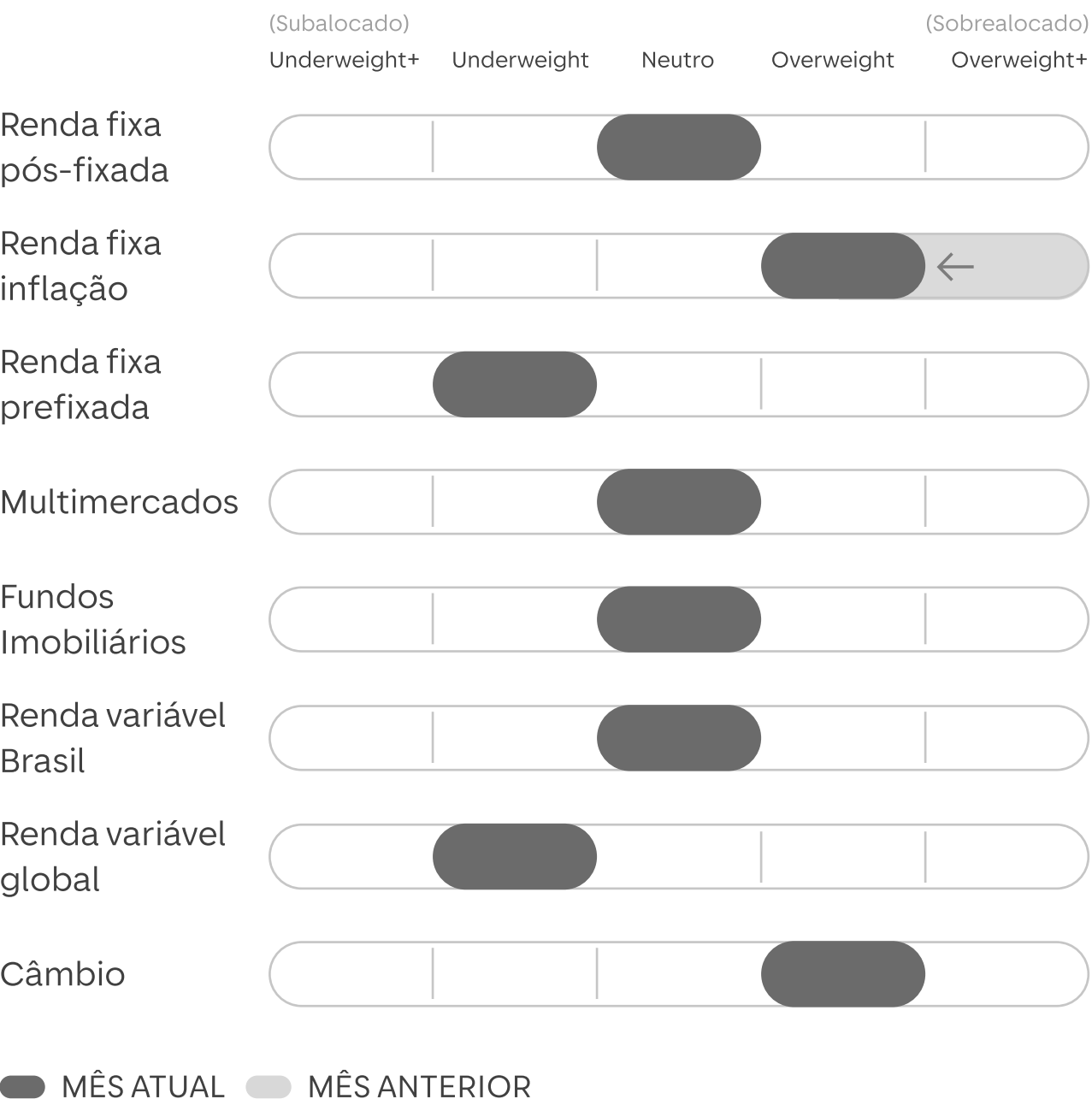
Esse documento foi criado para ajudar você a entender o momento no mercado e **diversificar sua carteira de acordo com seu perfil e seus objetivos**.

Essa estratégia é para:

Nível 3 - Perfil agressivo

Uma estratégia pensada para quem aceita assumir mais risco em troca de maior **rentabilidade**. Para investidores que admitem maior volatilidade em busca de oportunidades de alto potencial no longo prazo.

Tendência de alocação



Estratégia para dezembro

Menor destaque para renda fixa inflação

A curva de juros reais continua em níveis historicamente altos, mesmo após a queda das taxas em novembro. Por isso, os títulos de renda fixa atrelados ao IPCA seguem atrativos. A rentabilidade (composta pela inflação mais uma taxa fixa) está hoje em torno de IPCA + 8,5% ao ano nos papéis de curto prazo e em IPCA + 7% nos de longo prazo.

Ao longo de 2025, esses títulos renderam menos que outras aplicações, como o Ibovespa, o que colocou a renda fixa inflação em um ponto confortável para começar a investir. A valorização recente foi consistente, mas sem uma alta exagerada que costuma gerar correções no futuro.

Ainda assim, como nossa exposição a essa classe é significativa, aproveitamos o bom desempenho recente para reduzir um pouco a posição. A decisão não muda nossa visão positiva sobre o investimento em renda fixa atrelada à inflação, especialmente com a expectativa de queda da Selic em 2026.

Renda fixa pós-fixada segue relevante

Com o Banco Central indicando que a Selic deve permanecer elevada por mais tempo, a renda fixa pós-fixada (atrelada ao CDI) continua sendo uma alternativa interessante de retorno com baixa volatilidade. **Nesse contexto, mantivemos a exposição à classe.**

Manutenção da posição em câmbio

O momento é propício para a exposição em dólares, aproveitando a sazonalidade de saída cambial no fim do ano, quando há maior demanda por moeda estrangeira para remessas, viagens e pagamentos internacionais. Além disso, o tom mais duro da última reunião de política monetária nos EUA contribui para um cenário de dólar mais valorizado globalmente. **Assim, decidimos manter uma posição relevante em fundos cambiais.**

Renda variável global com exposição reduzida

Após a forte valorização das bolsas americanas observada desde maio, avaliamos que o nível atual de preços está esticado – ou seja, as ações já subiram muito e negociam acima dos seus fundamentos, especialmente em ativos ligados à inteligência artificial. **Por isso, mantivemos a exposição reduzida nessa classe.**

Confira na página seguinte nossa análise do cenário econômico, base para nossas decisões de investimento →

Cenário econômico

Internacional

Estados Unidos – Com o **fim do shutdown** mais longo da história do país, a divulgação de dados econômicos vem sendo normalizada. O relatório de emprego de setembro mostrou que o **mercado de trabalho americano mantém certo fôlego**, embora esteja desacelerando gradualmente. A taxa de desemprego subiu levemente para 4,4%, um patamar baixo para os padrões históricos.

O Federal Reserve (Fed, banco central americano) se aproxima da última decisão de juros do ano **sem um consenso** entre seus dirigentes. Existe uma chance elevada de corte de juros em dezembro, mas a crescente preocupação dos membros do Fed com a inflação – que segue acima da meta – **reduz o espaço para a quedas ao longo de 2026**.

Europa – A atividade econômica da zona do euro vem apresentando sinais de um **crescimento mais sólido**, impulsionado pelo setor de serviços. O desemprego continua baixo e a inflação segue próxima à meta estabelecida pelo Banco Central Europeu (BCE). Com a economia resiliente e a inflação sob controle, o BCE deve **manter a taxa de juros** na reunião de 18 de dezembro.

Projeções para o Brasil

PIB	2%	1,7%
Crescimento real	2025	2026

Fiscal	-0,6%	-0,6%
Resultado primário (% PIB)	2025	2026

Dólar	R\$ 5,50	R\$ 6,00
	2025	2026

Inflação	4,5%	5%
IPCA	2025	2026

Juros	15%	13%
Selic	2025	2026

Brasil

PIB – Os juros elevados estão exercendo efeito negativo sobre a atividade econômica, mas não esperamos uma grande desaceleração do PIB. A economia brasileira está esfriando gradualmente e **deve crescer 2% em 2025**. Por outro lado, as **medidas de estímulo à economia** promovidas pelo governo (como o aumento da isenção do Imposto de Renda) **devem evitar uma desaceleração maior da atividade**. Projetamos crescimento de **1,7% para o PIB em 2026**.

Selic – Após manter a **Selic estável em 15%** na reunião de novembro, o Banco Central seguiu adotando um **tom cauteloso** em seus discursos recentes, reforçando a necessidade de juros em patamar elevado por um **“período bastante prolongado”**. Na nossa visão, isso reduz a chance de um corte de juros neste ano. As projeções de inflação do Banco Central para o horizonte relevante estão um pouco acima da meta de 3%. A comunicação do Comitê vai ao encontro com nossa visão de que o BC deve ver espaço para iniciar um ciclo de redução da Selic apenas em **março do ano que vem**. Nossa expectativa é que os juros terminem 2026 em **13%**.

Dólar – O real ficou praticamente de lado em novembro. Fatores domésticos (em especial a preocupação com o aumento da dívida pública brasileira) devem seguir limitando uma apreciação mais acentuada do câmbio, a despeito de um cenário global ainda benigno para moedas de países emergentes. Estimamos um dólar a **R\$ 5,50** no fim de 2025 e a **R\$ 6** em 2026.

Inflação – Nos últimos meses, as cotações de commodities (em reais) tiveram queda, o que tem proporcionado um alívio para os preços de diferentes produtos no Brasil – do combustível aos alimentos. Vemos agora boas chances de a inflação terminar o ano dentro do intervalo de tolerância superior da meta de inflação, que é de 4,5% – algo que não aconteceu em três dos últimos quatro anos. **Projetamos o IPCA em 4,5% em 2025**.

Apesar do alívio recente, o cenário continua desafiador. Os **preços de serviços permanecem elevados**, sustentados por um desemprego em níveis historicamente baixos. Esse quadro, somado a uma **possível valorização do dólar** nos próximos meses, pode voltar a pressionar a inflação. Acreditamos que o **IPCA terminará 2026 em 5%**, voltando a superar o limite da meta.

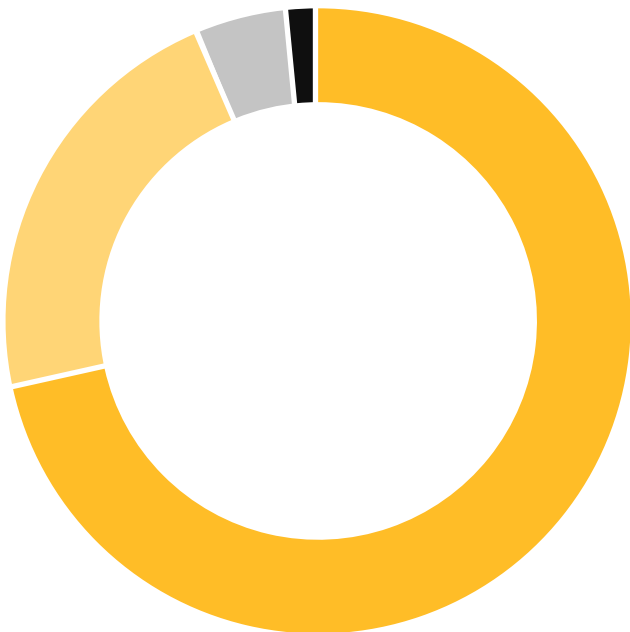
Veja a nossa estratégia de alocação para cada perfil de investimento em dezembro:

Classe de ativo	 Conservador	 Moderado	 Agressivo
 Renda fixa pós-fixada	71,5%	39%	18%
 Renda fixa inflação	22%	32%	27%
 Renda fixa prefixada	0%	3%	7%
 Multimercados	5%	10%	15%
 Fundos Imobiliários (FII)	0%	5%	10%
 Renda variável Brasil	0%	5%	10%
 Renda variável global (em BRL)	0%	3%	7%
 Câmbio	1,5%	3%	6%



Nível 1

Busco estabilidade

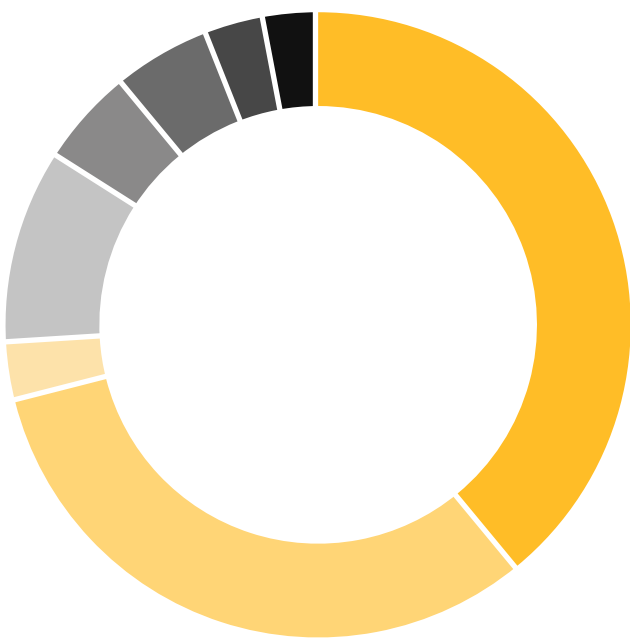


 Renda fixa pós-fixada	71,5%
 Renda fixa inflação	22%
 Multimercados	5%
 Fundo Cambial	1,5%



Nível 2

Busco equilíbrio

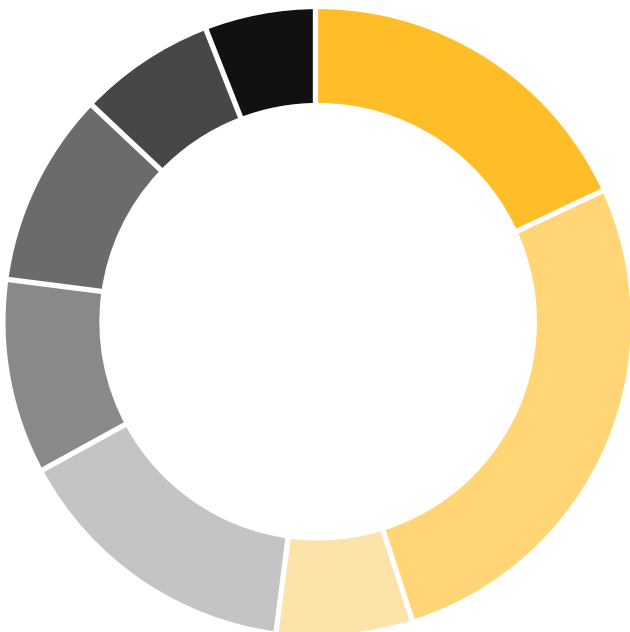


 Renda fixa pós-fixada	39%
 Renda fixa inflação	32%
 Multimercados	10%
 Fundos Imobiliários (FII)	5%
 Renda variável Brasil	5%
 Renda fixa prefixada	3%
 Renda variável global	3%
 Câmbio	3%



Nível 3

Busco rentabilidade



 Renda fixa inflação	27%
 Renda fixa pós-fixada	18%
 Multimercados	15%
 Fundos Imobiliários (FII)	10%
 Renda variável Brasil	10%
 Renda fixa prefixada	7%
 Renda variável global	7%
 Câmbio	6%

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco C6 S.A. ("C6 Bank") e tem caráter meramente informativo. Assim, não constitui e nem deve ser interpretado como material promocional, solicitação de compra, venda, análise ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento e/ou valor mobiliário.

Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do C6 Bank.

As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Este material não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As análises macroeconômicas foram elaboradas pelo departamento macroeconômico do C6 Bank e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento.

O C6 Bank não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva de clientes do C6 Bank.



C6 BANK